



POR BRUNO RODRIGUES DE MORAES

Formado em Administração pela UFRGS com Especialização em Controladoria e Finanças pela PUCRS. Mais de 15 anos de carreira, com atuação no Brasil e na América Latina, e atuação consolidada em Estratégia e Gestão, liderando projetos de consultoria para resolução de problemas complexos em governança corporativa, formulação estratégica e melhoria de resultados econômico-financeiro, em empresas grandes de diversos setores, principalmente Agronegócio e Papel e Celulose, gerando ganhos concretos e desenvolvimento das lideranças, além de ter estruturado recentemente o Programa de Desenvolvimento Sustentável

UMA NOVA FRONTEIRA PARA A ECONOMIA CIRCULAR

Atualmente, tem-se falado com mais frequência e intensidade sobre a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), embora seja um conceito que já existe há um bom tempo, sendo inclusive objeto de Política Nacional no Brasil há dez anos.

Também conhecida como sistema Agrossilvipastoril, é uma estratégia sustentável de produção, que conserva os recursos naturais, otimiza a produtividade e aumenta a sinergia, integrando pecuária, atividades agrícolas e florestais.

Sendo uma das principais potências mundiais na produção de alimentos, bem como na indústria de base florestal, o Brasil tem uma grande oportunidade de aproveitar seu vasto território e diversidade natural para aumentar ganhos e reduzir impactos nas duas cadeias produtivas.

Quando falamos de economia circular, o pensamento mais comum remete ao reuso dos resíduos de papel e embalagem no processo produtivo, para reduzir a necessidade de celulose para a indústria. Aqui, a provocação é expandir o olhar e considerar a conjunção de diversas visões para aumentar o equilíbrio com o ecossistema.

Em quais são os benefícios diretos já conhecidos da adoção da ILPF?

De acordo com diversos estudos, os principais benefícios esperados estão concentrados em quatro grandes grupos: nutrientes, bem-estar animal, recursos naturais e eventos climáticos extremos.

Melhora dos nutrientes no solo: a qualidade do solo é um dos principais pontos observados. A rotação de culturas e a maior complexidade do ecossistema gerado faz com que haja uma melhor reciclagem de nutrientes, uma melhor estrutura do solo, redução de pragas e aumento da atividade microbiana, reduzindo a degradação e aumentando a capacidade produtiva.

Bem-estar animal: a possibilidade de criar um microclima favorável com conforto térmico pode evitar a exposição excessiva dos animais

à luz solar, utilizando a sombra natural, aumenta o bem-estar, gerando efeitos positivos na produção (produtividade e reprodução).

Proteção de recursos naturais: a possibilidade de recuperar áreas degradadas, bem como incluir vegetação nativa nas áreas de integração, permite uma maior proteção do ecossistema local, contribuindo com as metas de preservação.

Proteção contra eventos climáticos extremos: é possível observar uma melhora no clima local e uma maior capacidade das áreas de suportar eventos climáticos, quando ocorrem, além de uma maior tendência de proteção contra fogo.

Principais desafios a serem enfrentados

Aumentar a maturidade em gestão das empresas, para possibilitar estratégias de maior longo prazo que comportem o ciclo de culturas variadas, bem como capacidade de gerenciar sistemas produtivos mais complexos.

Fortalecer as cadeias, tanto de suprimentos quanto de escoamento, para obter todos os insumos necessários para cada componente, bem como para rentabilizar todos os produtos gerados na área integrada.

Desenvolver as regiões mais afastadas dos grandes centros (e onde está a maior oferta de terras) para que exista mão de obra qualificada e disponível para a operação das áreas e a utilização das tecnologias presentes.

Com a cada vez maior preocupação e responsabilidade socioambiental das empresas da cadeia da indústria de base florestal, é esperado que tal tendência se amplifique, abrangendo empresas de diversos portes e conectando com as cadeias agrícola e da pecuária para aumentar a eficiência e os resultados pelas diversas regiões do País.

Fica aqui, antes de encerrar meu artigo, uma pergunta para a reflexão dos leitores: Como está a adoção da ILPF em sua empresa ou, ao menos, quais são as discussões para inclusão na estratégia dos próximos anos? ■

Falconi

Fundada no Brasil há quatro décadas, a Falconi é uma consultoria de gestão empresarial e de pessoas, que usa tecnologia de ponta e inteligência de dados para acelerar a geração de valor sustentável para seus clientes. Com projetos em mais de 40 países, atua em 50 diferentes segmentos da economia, diferenciando-se pela reconhecida capacidade de implementação de projetos em nível estratégico (estratégia, modelo de negócios e estrutura organizacional), tático (implementação e alinhamento de processos e metas) e operacional (alinhamento e acompanhamento de operações). Em 2017, iniciou expansão para outros segmentos – por meio de spinoffs, lançamentos ou participações acionárias e criação de novas unidades de negócios na consultoria. Hoje, como grupo, reúne uma dezena de marcas e conta com operações nas áreas de desenvolvimento de pessoas; de softwares e aplicativos para gestão; de investimentos privados e no segmento editorial, entre outros. Também ampliou o escopo da própria consultoria para incluir o atendimento especializado para pequenas e médias empresas. O grupo conta com um time de mais de 1.200 talentos, espalhados por quatro continentes e tem escritórios no Brasil, Estados Unidos e México.

Contato: assessoria@falconi.com